

# COMO AVALIAR EM PERCEPÇÃO MUSICAL? discussões e práticas da literatura à sala de aula

*Franciele Pereira Oliveira*  
[franpereoliveira@gmail.com](mailto:franpereoliveira@gmail.com)  
*Cristiane Hatsue Vital Otutumi*  
UNESPAR, Campus I, EMBA  
[crisotutumi@gmail.com](mailto:crisotutumi@gmail.com)

## Comunicação

**Resumo:** Este trabalho tem a finalidade de investigar sobre meios de avaliação de alunos na disciplina de percepção musical do curso superior. Muito se fala sobre o uso dos ditados na avaliação escrita (na abordagem tradicional) e pouco se comenta sobre outras formas de acompanhar os alunos durante o curso. Principalmente Grossi (2001) e Bernardes (2001), mas ainda Bhering (2003), Barbosa (2009), Caregnato (2016), entre outros alertam sobre a fragmentação no ensino e o equívoco de se verificar exclusivamente por meio do gabarito o desempenho de um aluno. Para tanto, essa investigação busca na revisão de literatura ampliar a discussão sobre os processos de avaliação na área e, em uma segunda fase, traz essa problemática a alunos que já cursaram a disciplina em diferentes instituições de ensino buscando comentários e sugestões em como aprimorar esse viés. Os dados serão coletados em questionários de perguntas abertas e tratados sob a análise de conteúdo. Espera-se que as impressões e indicações desses estudantes ajudem a lançar perspectivas produtivas para o futuro.

**Palavras chave:** avaliação em música; percepção musical; graduação.

## Caracterização e Justificativa

Dentro dos cursos de graduação em música, e especificamente no estudo aprofundado dos conteúdos teóricos, rítmicos, melódicos ou harmônicos direcionados pela disciplina Percepção Musical, muito ainda há para se pensar sobre avaliação.

Esse tipo de discussão teve início mais enfático em pesquisas relacionadas à disciplina a partir da divulgação dos resultados da tese da professora Cristina Grossi no início dos anos 2000, cujo diálogo foi sobre os diferentes aspectos da avaliação escrita, e também o uso exclusivo dos ditados como recurso para verificar o desempenho dos alunos nessa matéria. O discurso sobre a fragmentação no ensino tradicional teve muita repercussão, mas experimentos e inovações a partir de suas ideias em avaliação poderiam ser levadas mais adiante.

Em um artigo publicado em 2001, Grossi (2001, p.49) narra um pouco da sua experiência na Universidade de Londrina<sup>1</sup>, destacando aspectos importantes:

A compreensão musical era, frequentemente, avaliada estimando-se a habilidade dos estudantes para discriminar, reconhecer e identificar alturas, durações, timbres, dinâmicas e outros aspectos relativos aos materiais da música. A ênfase maior estava nos componentes técnicos da música e no pensamento analítico dos estudantes.

A autora faz críticas a esse perfil avaliativo e propõe novos princípios nessa etapa do aprendizado. Para Grossi (2003) os testes de percepção musical poderiam ser mais abrangentes do que simplesmente avaliar os aspectos técnicos do som e

[...] avaliar o conhecimento deles [estudantes] em relação aos aspectos expressivos, estruturais e contextuais da música. Sugiro uma avaliação que permita respostas ‘compostas’ - uma abordagem musical mais inclusiva e global. É necessária uma abordagem musical mais qualitativa, em que todos os estudantes possam responder de diversas maneiras e emitir julgamentos diferenciados (questões mais abertas, dissertativas) (GROSSI, 2003, p. 138).

É visível o apreço da autora pela reflexão sobre os processos, as formas de aprender nesse contexto. Entretanto, tem-se aproveitado mais a crítica ao modelo tradicional de seus textos que as propostas evidenciadas.

Por outro lado, é importante salientar a relevância do tema, já que professores da disciplina parecem sentir a necessidade de trocar ideias, pois, por exemplo, esse foi um dos aspectos das dificuldades com a matéria mais citados entre docentes entrevistados cinco anos depois da publicação de Grossi:

[...] e também a dificuldade em avaliação, critérios de avaliação. Eu procuro relativizar a avaliação, no sentido assim, eu vejo o que o aluno progrediu (Professor SB. In: OTUTUMI, 2008, p.69).

Observa-se assim as possibilidades de resolução das dificuldades em avaliar por parte dos mesmos docentes - que foi de fazê-la de modo variado, até mesmo alternando entre ações individuais e/ou coletivas:

---

<sup>1</sup> Mesmo frente a um depoimento local, é muito provável que essa atitude permeasse (e até hoje deve adentrar) outras instituições de ensino - portanto, a necessidade de tratar o assunto com interesse e cuidado. Também pode-se ver isso nas considerações de outras teses e dissertações defendidas a partir de então.

Então, eu procuro fazer uma avaliação assim bem variada, justamente para dar oportunidade para o indivíduo, dar o mesmo peso para várias atividades ali da ficha [...]. Eu faço três avaliações na verdade. Tem nota de participação em aulas e alguns exercícios que eles fazem em casa. Mas a avaliação frente à frente com o professor, duas (Professor SB. In: OTUTUMI, 2008, p.71).

[...] Eu fazia tudo em grupo [avaliação], mas desde o início desse ano montei o calendário assim: eles vão fazer avaliação dos 3 últimos tópicos durante o mês de novembro inteiro, em uma avaliação individual [...]. (Professor SA. In: OTUTUMI, 2008, p.72).

Eu faço as avaliações individuais e 8 alunos eu consigo ouvir em 2h, cerca de 15 min. para cada um. [...] Eu sempre divido em 3 levas de 8, assim, até 24 a disciplina funciona (Professor SB. In: OTUTUMI, 2008, p.72).

Pode-se notar que, em contrapartida a uma visão mais tradicional, essa ótica atual pondera as diferentes formas de acompanhamento dos alunos e, também, parece se preocupar mais com a integração das frentes de trabalho. Nesse sentido, é interessante articular-se aqui o olhar de Wisnik (1989, p.19):

[...] se pensarmos as durações e as alturas como variáveis de uma mesma sequência de progressão vibratória, onde o ritmo, a partir de um certo limiar, se torna melodia-harmonia (e sendo melodia-harmonia uma outra ordem de manifestação de relações rítmicas, escutadas agora especialmente como alturas), poderemos perceber que essas duas dimensões constitutivas da música dialogam muito mais do que se costuma imaginar.

Segundo o autor ainda há muito para ser aprimorado, pois a “[...] pedagogia musical costuma dar nenhuma atenção a essa passagem, a essa correspondência entre as diferentes dimensões vibratórias, e perde um horizonte de insights possíveis extremamente estimulantes para fazer e pensar músicas” (WISNIK, 1989, p.19), por isso, a consequência grave, em sua opinião, é a ‘cristalização enrijecida da ideia de ritmo e melodia como coisas separadas’.

Após essa reflexão inicial verifica-se a importância de direcionar algumas questões: como avaliar na disciplina Percepção Musical? Quais recursos, em que periodicidade e formato? O que pensam alunos que já cursaram a disciplina? Quais tipos de ajustes ou sugestões eles veem necessárias?

É importante destacar que em relação ao ensino, o ato de avaliar é um meio pelo qual o docente, coleta e utiliza informações de diversas fontes para alcançar uma estimativa sobre os discentes ou sobre si mesmo (SACRISTÁN; PERÉZ GÓMES,

2000), pois segundo Chiavenato (2008) a avaliação é um meio de controle que concilia metas individuais e coletivas de modo construtivo, dinâmico, bidirecional, interativo e criativo.

E, no sentido mais amplo,

[...] avaliar se refere a qualquer processo por meio do qual alguma ou várias características de um/a aluno/a, de um grupo de estudantes, de um ambiente educativo, de objetivos educacionais, de materiais, professores/as, programas, etc. recebem a atenção de quem avalia, analisam-se e valorizam-se suas características e condições em função de alguns critérios ou pontos de referência para emitir um julgamento que seja *relevante* para a educação (SACRISTÁN; PERÉZ GÓMES, 2000, p. 298, grifo nosso).

Dessa forma, é levantada uma hipótese principal: o processo de avaliação na Percepção Musical pode ser ampliado em estratégias quanto a perspectiva qualitativa? E, sendo assim, como o sistema de ensino pode proporcionar uma sinergia mais refinada entre pesquisa e avaliação, entre professor e aluno, refletindo mais sobre perspectivas futuras?

## Objetivos

Discutir sobre os possíveis meios de avaliação dos alunos na disciplina de Percepção Musical no curso superior de música.

Os objetivos específicos:

- Investigar procedimentos avaliativos utilizados na disciplina de Percepção Musical;
- Coletar opiniões e sugestões de alunos de três Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da região Sul, a respeito dos modos de avaliação a que foram submetidos;
- Verificar os resultados estruturar um quadro-síntese sobre o processo de revisão de literatura e de coleta de dados.

## Metodologia e Estratégia de Ação

Esse trabalho se trata de um estudo de natureza aplicada, na qual tem a finalidade solucionar problemas específicos, com tratamento qualitativo, em que o pesquisador é o instrumento-chave (GIL, 1999).

A abordagem qualitativa é uma modalidade de pesquisa voltada para o entendimento de fenômenos humanos e cujo objetivo é obter uma visão detalhada e complexa desses fenômenos, analisando a forma como os respondentes os configuram e os apreendem. Dessa forma é dado ênfase à linguagem e à percepção dos informantes (KNECHTEL, 2014, p.97).

Por isso, o modo de obtenção de informações será por meio de leituras de obras de referência, artigos publicados em periódicos, monografia, dissertação e teses, priorizando as fontes de primeira mão em português e inglês. Segundo o professor italiano Umberto Eco (ECO, 1977) é aconselhável evitar fontes de segunda mão por causa de possíveis erros, igualmente, antes de consultar diversos textos, elaborar a bibliografia básica.

De tal modo, o primeiro passo do trabalho proposto será o preparo do material bibliográfico para fundamentação do tema. Além disso, serão ofertados questionários de perguntas abertas a alunos estudantes da graduação que já cursaram algum nível da disciplina.

Assim, os elementos serão coletados por fichamento e síntese dos dados, as quais serão transcritos de forma coesa, a fim de construir fundamentos de qualidade no decorrer da pesquisa.

A principal forma de análise dos fatos é o comparativo, como aborda basicamente a percepção e desempenho humano, busca estar de acordo com o método do sociólogo Émile Durkheim (1985, p. 115):

O necessário é comparar, não variações isoladas, mas séries de variações regularmente constituídas e, o que é mais, suficientes extensas, cujo os termos liguem uns aos outros por uma graduação tão contínua quanto possível. Pois as variações de um fenômeno não permitem chegar a uma lei, a não ser que exprimam claramente a maneira pela qual ele desenvolve em circunstâncias dadas.

Vale ressaltar que a análise e a síntese são procedimentos distintos, porém inseparáveis, então, o procedimento de análise trata de uma operação mental na qual

decompõe em várias partes o objeto estudado, enquanto a síntese reconstitui os elementos decompostos (CERVO, BERVIAN, DA SILVA, 2007).

Desse modo, correlacionando com o interesse dos docentes em troca de informações sobre a avaliação em Percepção Musical, também, o interesse em conhecer novas ferramentas para acompanhar os discentes, a metodologia desta pesquisa foi organizada da seguinte forma:

*Fase inicial:* busca e seleção de material bibliográfico acerca da Percepção Musical, em periódicos, anais de congressos, e portais digitais (para dissertações e teses), especialmente que referencie a educação superior e, então, a estruturação dessas informações;

*Fase de desenvolvimento:*

- Fazer uma listagem das IES públicas da região Sul, que possuem cursos de graduação em música, e optar por 03 delas;
- Elaborar questionário com perguntas abertas, fundamentadas por meio da revisão bibliográfica, e operá-lo *on-line*;
- Documentar o termo de ciência e autorização da aplicação dos questionários para os coordenadores dos cursos de música e docentes de Percepção;
- Contatar pessoalmente, telefone e/ou *e-mail*, coordenadores, professores e depois os acadêmicos;
- Aplicar os questionários com cinco alunos em teste, depois, fazer as alterações necessárias para o correto preenchimento;
- Apresentar-se aos demais alunos, que já tenham cursado pelo menos um nível da disciplina de Percepção Musical em sua formação, explicar o objetivo do trabalho e a formatação do questionário, em seguida enviar as questões;
- Controlar o recebimento das respostas, dentro das possibilidades, alertar os alunos sobre o prazo de envio;

*Fase final:* colher os dados e categorizá-los, dada à natureza deste trabalho, a interpretação ocorrerá sob o olhar da “Análise de Conteúdo” de Laurence Bardin (2002). Pois, conforme a autora, esse procedimento de investigação trata de várias técnicas de verificação dos elementos pesquisados, por meio dos métodos, sistemáticos e objetivos de análise das informações, nos quais, possibilitam a validação do conhecimento produzido.

Após a coleta e análise das informações serão identificadas as alternativas para estabelecimento de ações reflexivas em avaliação, apontando as perspectivas trazidas nos relatos, igualmente, considerando aspectos para promoção de novas pesquisas e mudanças futuras.

## **Resultados Esperados e Considerações Finais**

O estudo tem a intenção de promover uma reflexão ampliada sobre aspectos da avaliação na disciplina de Percepção Musical envolvendo itens procedimentais, bem como de conteúdo. A partir do movimento nessa perspectiva é possível visualizar o estímulo a novas perguntas, e diferentes maneiras de se propor o exame e o acompanhamento da trajetória de um aluno em aprendizagem.

Assim sendo, a avaliação em Percepção Musical pode vir gradativamente a propor uma abordagem mais abrangente de exame no ensino superior, considerando a possibilidade de desenvolvimento de novos aspectos de reflexão. O registro de diferentes trabalhos científicos na área certamente fomentará a produção de novas estratégias para o ensino da música.

## Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: edições 70, 2002.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Administração Geral e Pública: teoria e questões com gabarito (Série Provas e Concursos)*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Editora Nacional, 1985.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese: metodologia*. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.
- GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GROSSI, Cristina. Questões emergentes na avaliação da percepção musical no contexto universitário. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 124-139.
- \_\_\_\_\_. Avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 6, p. 49-58, 2001.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. *Metodologia da Pesquisa em Educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. 1º Ed. Editora Inter Saberes, Curitiba, 2014.
- OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. *Percepção Musical: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música*. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas / SP, 2008. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000436215>> acesso em: 05 mar 2016.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. L. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: Uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras: Círculo do Livro, 1989.